

31 JUL 1988

Gás leva Sarney hoje à Bolívia

O aproveitamento do gás natural boliviano com a construção de um gasoduto ligando Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, a Corumbá, Mato Grosso do Sul, deverá ser o principal item da pauta do encontro do presidente José Sarney com seu colega da Bolívia, Victor Paz Estenssoro, na viagem para aquele país que começa hoje e vai até 3 de agosto. A expectativa é do superintendente da Sudeco, Ramez Tebet, que integra a comitiva presidencial junto com o governador do Mato Grosso do Sul, Marcelo Miranda.

A Sudeco destinou recursos para estudos da viabilidade da construção do gasoduto, com 557 quilômetros de extensão — a idéia inicial era levá-lo até São Paulo mas com os custos, optou-se pela fronteira com a Bolívia, em Corumbá. Além do gasoduto, foi prevista a instalação de uma termoeétrica que tornará o Mato Grosso do Sul auto-suficiente na produção de energia, com excedente inclusive para exportar, além de algumas subestações e linhas de transmissão.

Segundo Tebet, com essas condições, está projetado também o pólo siderometalúrgico em Corumbá que vai permitir "o redirecionamento econômico do Mato Grosso do Sul e sua industrialização". O projeto é perfeitamente viável, garante Tebet com bases nos estudos realizados. Além do interesse econômico, há o interesse geopolítico, inclusive do governo dos Estados Unidos, que busca formas de alterar o perfil econômico da Bolívia, hoje dependente de uma economia marginal. A Bolívia fornece gás natural para a Argentina, mas a partir de 92 esse país se tornará auto-suficiente e será necessário buscar outro mercado.

AUTO-SUFICIÊNCIA

A construção do gasoduto, termoeétrica, subestações e linhas de transmissão custará em torno de um bilhão de dólares. A termoeétrica à base de gás natural terá capacidade de produção de energia de 600 megawatts, que vai atenderá demanda do Mato Grosso do Sul — em torno de 300 megawatts com excedente para exportação. A União Soviética acenou com a possibilidade de financiamento do projeto do gasoduto e está disposta a investir 800 milhões de dólares na construção do pólo siderometalúrgico.

O pólo siderometalúrgico vai permitir a exploração das riquezas representadas pelas jazidas de minérios de ferro e manganês em Corumbá, e do potencial florestal e carvoeiro do Mato Grosso do Sul, com energia gerada pelo gás boliviano. O mercado consumidor, tanto a nível interno quanto externo, é promissor como mostram os estudos da viabilidade. Apenas o Estado de São Paulo vem absorvendo 60 por cento da produção brasileira de produtos laminados planos, cuja produção concentra-se na Cosipa.

Várias gestões diplomáticas entre Bolívia e Brasil para que nosso País venha a consumir o gás boliviano vêm sendo feitas. Com dificuldades na sua balança, a Bolívia não tem muitas alternativas para compor sua pauta de exportações e a venda do gás ajudaria na diminuição do seu déficit. Segundo Tebet, o gasoduto será um forte elo de integração com os países da Bacia do Prata.